



Ana Maria Gomes

Alimentação e Pobreza

A relação entre alimentação e pobreza é complexa e multifacetada. A insegurança alimentar, que envolve a falta de acesso físico e económico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, para atender às necessidades e preferências alimentares que garantem uma vida ativa e saudável, é tanto causa quanto consequência da pobreza, perpetuando desigualdade e vulnerabilidade nas populações. Apesar de iniciativas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e a Agenda 2030 das Nações Unidas, a erradicação da pobreza extrema e a redução da insegurança alimentar permanecem desafios significativos, agravados por eventos climáticos, crises económicas e conflitos. A pobreza limita o acesso a uma dieta diversificada e nutritiva, resultando em malnutrição e problemas de saúde. Amartya Sen, laureado com o Prémio Nobel de Economia, destaca que a fome decorre da incapacidade de adquirir alimentos, mesmo quando disponíveis, ressaltando a importância das estruturas sociais e económicas. Além disso, a falta de educação sobre nutrição e sobre práticas agrícolas sustentáveis contribui para escolhas alimentares inadequadas, perpetuando o ciclo de pobreza e insegurança alimentar.

Para combater a insegurança alimentar e a pobreza, é essencial implementar estratégias integradas que considerem aspetos ambientais, tecnológicos, sociais e políticos. Isso inclui promover sistemas alimentares diversificados e resilientes, promover a saúde do solo, adotar práticas agrícolas e de transformação sustentáveis, reduzir o desperdício alimentar — uma vez que uma significativa quantidade de alimentos produzidos nunca é consumida — e criar políticas públicas eficazes. A investigação e desenvolvimento em biotecnologia já resultaram em soluções significativas para contornar a insegurança alimentar e continuarão a desempenhar um papel fundamental no incentivo e na melhoria da produção sustentável de alimentos e da sua qualidade nutricional, na resiliência das culturas e na produtividade agrícola. A educação nutricional e a conscientização sobre segurança alimentar também são importantes para mobilizar a comunidade. Iniciativas como a Re-Food, o Banco Alimentar contra a Fome e as Hortas Comunitárias mostram como a colaboração entre comunidade, políticas públicas e setor privado pode oferecer soluções sustentáveis e eficazes para a insegurança alimentar em Portugal.